

PELESPÍRITO

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Tô pele e espírito
Tô por um fio dessa minha blusa
Tô musa, tô muda
Tô nadando de braçada nas
palavras
Tô às vezes, tô nem tanto
Tô pra sempre nesse manto
Nesse mar salgado pelo meu suor
Tô melhor, tô pior
Tô puro sangue nessa lama
Tô chama, tô brasa que chora
Meu corpo chega
Meu corpo vai embora
Pele e espírito
Me olha que eu sinto
Me toca, eu não minto
Tô em casa, tô na causa
Tô sem nada
Longe de tudo
E sem tirar os olhos do mundo!

ONDE É QUE ISSO VAI DAR?

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Te digo o mesmo, você me provoca
E eu adoro desafios
Ando sensível, coração na boca
Na varanda a ver navios

Te digo o mesmo, isso me
transforma
O que me apavora é o olhar vazio
Acordo cedo, palavra solta
Mal lavei o rosto
E a canção brinca na boca

Tava precisando de fogo,
Pra acender a madrugada
Vamos nos jogar no mundo
Obrigada por mais essa
Nossa vida anda com pressa
Mas prefiro perguntar:
Onde é que isso vai dar?
Como é que isso vai ser?
Porque estamos sem saber
Onde é que isso vai dar?
Como é que isso vai ser?

TUDO POR NADA

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Preciso doer

Pra te estender a mão

Se não me vejo, te ignoro

Se não choro por mim

Não enxugo suas lágrimas

Se eu habitar o nada

Te nego tudo por nada

Só dou sentido a mim

Quando sou compromisso

E assumo o que sou

Nesse rolê cheio de vícios

Se não faço, não sou

Sou o que faço e acabou

É um fato, uma fé,

E quando eu digo, “vem”

É porque eu também vou

VOU GRITAR SEU NOME

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Na próxima curva
Da montanha-russa,
Me escuta
Vou gritar seu nome

Na próxima curva
Da montanha-russa
Talvez o futuro
Nos espere com flores

O tempo há de passar veloz
A vida é hoje e não após
Montanha-russa roda gigante,
Quando desaba segue adiante
Levando assim os trilhos da voz
Voar é despencar pro céu
Cair é ver depois do véu e mais
O universo inteiro na casca de
noz

NOSSAS COISINHAS

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Tudo que eu faço
E acho que talvez seja bonito
É só pra você, é só pra isso
Pra hoje, pra agora
Enquanto posso ouvir
sua risada sonora
E tocar sua pele fininha
Minha menina, companheira
De todos os dias incertos
Que ao seu lado
Viram planos de felicidade certos
Com você quero olhar pro céu e
pro chão
Sem perder voos nem passos
Quero olhar os 360 graus das
suas virtudes
E só saio de perto
Pra te presentear com a solitude
Que nos alimenta sozinhas
E nos conduz de volta
Pras nossas coisinhas
De meninas

VIRAMOS PÓ?

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Por que será
Que toda canção triste de amor
Vem nos chamar?
Por que será
Que todas elas falam de nós?
Por que será?
E quem dirá
Que por detrás do mar
Há sempre um outro mar
Um outro céu
Onde a canção cai entre o lápis
e o papel?

Por que será
Que a chuva sempre encontra e
inunda os nossos pés?
Por que será?
Que já não sei mais quem eu
sou nem quem tu és?
Quem saberá?
Curar as dores, e essas mágoas
libertar
Ou estamos sós
Ganindo alto pra uma lua que
não há?

Triste é não dizer
Nem desejar
Bom é se perder
E te encontrar

Por que será
Que agora esse planeta inteiro
faz chorar?
Por que será
Que essas pessoas gritam
E não sabem escutar?
Quando será
Que esse vasto céu sem chão
vai desabar?
Viramos pó?
Poeira fina
De uma ideia que não há

RAIO DE NEON

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Feito um raio de neon
Olhares chegam, brilham
Tava quieto por aqui
Tão triste e cinza de doer

Silêncio só
Fé na corda bamba e vou
Noites em pó
Chuva, vento

Um dia é bom
No outro é só zoeira
Esquece o “não”
A vida vale inteira
Tá fácil não
Um dia vira a mesa
Abrigo e chão
Eu e você...

NAS HORAS CRUAS

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Eu encaro o fim do mundo
Eu encaro o olhar sombrio
Dos vizinhos mudos
Eu me viro nas redes
Eu esqueço a TV
Eu encaro os 300 asnos
Se aqui bem do meu lado
Estiver você

Eu desprezo, eu viro as costas
Pra mentira de quem gosta
De odiar as flores
De pisar na inocência
Eu invento escudos
Pra me defender
Da guerra

Se lá no final de tudo
No começo de outro mundo
Resistir você

Quais são as armas,
Que usamos dentro de casa,
Nas horas cruas, sem nada?
Disparo amor, escolho amor

Se aqui bem do meu lado
Eu abrir os olhos cedo
E enxergar você

SUA CARA

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Sua cara tá grudada em mim
Eu lavo meu rosto
Eu envelheço
Eu recomeço
Eu choro no escuro
Eu não te procuro por aqui
Mas sua cara tá grudada em mim

Minha voz guarda seus gostos
Minhas mãos e unhas
Arranham, imitam as unhas suas
Não vou seguir seus passos
Não vou pedir seu braço
Mas sua cara tá grudada em mim

Já entendi
Que vai ser sempre assim
Sua cara tá grudada em mim

PASSAM

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Há dias dormentes, febris,
ardentes de nada
Há dias que são noites caladas
Nos querem sem palavras
Nos querem sem palavras, nos
querem sem...

E somos só olhos, suspiros,
imagens de água
Há dias velhos, sábios,
Dias de mágoa
Quanto mais triste
Mais viajo
Mas na volta sorrio
E me acho

Há dias que adiam te ver de fato
Adias tua voz, adias teus atos
Uns dias voam
Outros se arrastam
Mas todos, todos passam

Nos querem sem palavras
Mas todos passam

O QUE SE PERDEU?

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Seu remédio meu
Meu remédio seu
Sua cura minha cura
O que se perdeu?

Sua luta eu
Meu combate seu
Nos poemas os pedaços
Nos abraços céu

Nos pequenos sons de nós
Pelos cantos dos lençóis
Nessas pontes, nosso chão
Só te vejo na canção

Nos sinais me joga e vou
No calor do que não sei
Numa dança mansa ou não
Num planeta sem amor

Mas eu tenho sua mão
Você sabe me encontrar
Se é comprida nossa dor
É também de se pensar
Que a razão da solidão
É ser só dentro de nós
E abrigar o próprio sol

EU E VOCÊS

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Uma daquelas
Pra suavizar a alma.
Uma tranquila
Pra reconquistar a calma.
Uma daquelas doces
Pra detonar o amargo
Uma suave
Feito brisa ao cair da tarde.

Uma balada simples,
Um amigo em casa.
Balanço manso voa
No quintal risadas.
Uma daquelas raras
Pra aquecer saudade
Uma que chame nosso nome
Feito mãe, feito vontade.

Vontade de cantar
Num coro essa canção
Com voz de coração
Eu e vocês

Vontade de cantar
No corpo essa canção
Com voz de multidão
Eu e vocês

EU MORO LÁ

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Eu moro lá
Porque lá tem horizonte
E um monte de céu pra olhar
Eu moro lá
Porque lá é bem longe desse
mundo
E longe é perto de onde eu quero
ficar
Pega aí meu endereço
Moro onde tem sotaque
Cheiro, raça, tempero
Meu sangue tem o nome de um
rio
Que escorre doce, do avesso
Eu moro dentro da paisagem
Minha voz constrói a ponte
Eu moro lá
Porque lá tem horizonte

VOCÊ RAINHA

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Você aí, você sozinha

Você sem Deus

Na camarinha

Você vazia, você chocada

Você sorrindo

Feliz por nada

Você se vendo

Revendo a casa

Pegando a vida

Pela culatra

Você caindo

Na derrapada

Você voando

Criando as asas

Você leão

Você na mata

Você selvagem

Nas quatro patas

Você aí, você sozinha

Você no topo, você rainha!

VAI MELHORAR

Juliano Holanda / Zélia Duncan

Vai melhorar,
Vem melhorar comigo.
Contigo eu consigo melhor
Gostar de gostar
E gostar de estar viva.

Vou melhorar,
Vem melhorar comigo
Um dia vai ser bem melhor.
O destino me disse,
Ele é meu amigo.

Ali no horizonte tem um mar
infinito.
Foi feito pra isso.
Pro nosso olhar seguir.
Pro nosso querer
Não ter fim.

E quando melhorar
Quero estar contigo.